

A influência da leitura na formação da criança

Reading the influence in child education

*Jordan Prazeres Freitas da Silva*¹

*Cândida Maria Farias Câmara*²

RESUMO: A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Sendo assim, a aprendizagem da leitura não se limita ao exercício de grafias, mas que se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a própria linguagem, por práticas sociais de leitura. E a partir do estudo foi verificado que a leitura está totalmente ligada à formação intelectual, social, emocional, moral e crítica da criança. E que a indicação à leitura não é apenas nas séries iniciais, uma vez que essa atividade se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se formam crianças e leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Criança. Aprendizagem.

ABSTRACT: The reading should be seen as a set of behaviors that are governed by cognitive processes stored in the individual memory, which arise during the reading activity context. Therefore, learning to read is not limited to the exercise of spellings, but that is perpetuated as a way to further reflection on language itself by social practices of reading. And from the study it was found that the reading is totally linked to the intellectual, social, emotional, moral and child criticism. And that statement to read is not just in the early grades, since it is in a long process that should be initiated, provoked, sustained and developed during school experiences, stating that form children and readers in dialogic relationship between that who teaches and who learns.

KEYWORDS: Reading. Children. Learning.

Nas mulheres que escrevem hoje vivem as mães e avós que esconderam diários, vive também a experiência do livre exprimir-se, assim como vive a ambiguidade face ao que se está sendo.

Rosiska Darcy de Oliveira (1993)

Introdução

A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, portanto viver não é apenas respirar. Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pois, como Monteiro Lobato fala, um país se faz de homens e livros (BRITO, 2003).

A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Todas as obras presentes no cotidiano infantil contribuem no

¹ Discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Católico de Quixadá. jordanpraazer@gmail.com.

² Centro Universitário Católico de Quixadá. candidacamara@fcrs.edu.br.

desenvolvimento da capacidade imaginativa, emocional e sentimental de uma forma divertida e significativa (MIRANDA, 2012).

Podemos dizer que a leitura oportuniza para as crianças condições de elas verem suas vidas dentro da história e poder lidar com seus problemas. Como Bettelheim (1978, p. 16) afirma:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - separar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de auto valorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo.

Partindo deste pressuposto, este artigo pretende discutir a importância da leitura no processo de formação da criança, no seu desenvolvimento intelectual, social, emocional, moral, cognitivo e crítico. Ou seja, esse artigo tem como objetivo apresentar os benefícios que a leitura oferece as crianças, auxiliando na sua formação intelectual, social, emocional, moral, cognitivo e crítico.

O motivo norteador que nos impulsiona pesquisar essa temática é o fato de sermos estudante de Psicologia e percebermos nas Práticas Integrativas, que a leitura está totalmente ligada ao desenvolvimento biopsicossocial da criança. Além disso, também verificamos o quanto o professor pode transformar a leitura em uma ferramenta de uso pedagógico para o desdobramento de uma melhor formação social, emocional e cognitiva da criança.

O tema tratado neste artigo é relevante porque as possibilidades que as habilidades de leitura trazem, são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em geral. Estando na era da informação, e para atender essa demanda, é necessário que se trabalhem as habilidades da leitura, proporcionando assim condições favoráveis ao desempenho intelectual e social do sujeito.

O trajeto começará por apresentar uma significação/função da leitura, onde tentaremos caracterizar a leitura. Após, mostraremos assuntos transversais: escola, leitura e desenvolvimento infantil, recolhendo as principais passagens em que pensadores debruçam-se sobre o tema, procurando esclarecer os principais aspectos da leitura como formadora de crianças.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da leitura de aparatos já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio impresso e eletrônico.

Vários foram os autores utilizados para a construção teórica do trabalho, dentre eles estão: Bettelheim (2002) Canto (2002) Chauí (1987) Freire (1989) Lewis (1956) e tantos outros.

Leitura: significados e funções

O tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização a leitura preceda a aprendizagem da escrita. Para situarmos o estudo a ser desenvolvido sobre leitura se faz necessário que se busque a definição deste termo, a luz do que já foi estudado sobre a temática aqui abordada (SILVA, 2011).

Ler, segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa é o ato de “percorrer com a vista (o que está escrito) proferindo ou não palavras, mas conhecendo-as;”. “O ato de ler está, portanto, sempre relacionado à escrita, mas ler é algo muito mais complexo, não é só a decodificação de símbolos (letras), é antes de tudo entender o mundo, sons, símbolos, imagens, é interpretar o entorno” (BORINI, 2005).

Souza (1992) complementa dizendo que:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (p. 22).

Cagliari (2004) lembra em sua obra que ler, é uma atividade muito complicada e que a leitura é a realização da finalidade da escrita. O autor fala ainda que, apesar da complexidade, a leitura tem grande importância na vida do indivíduo, visto que a maioria

dos problemas enfrentados pelos alunos desde criança até o nível superior está relacionado às dificuldades de leitura (CAGLIARI, 2004).

O ato de ler e interpretar é um processo abrangente e completo, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular: a capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto (FERREIRA; PRETTO, 2010).

De acordo com Cosson (2014),

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (p. 36).

Existe a necessidade de combinar esses quatro elementos como “processo único e contínuo” no processo de leitura. No entanto, Oliveira (2014) faz uma análise das diversas teorias da leitura e mostra a posição que eles ocupam no ato de ler. Em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura (OLIVEIRA, 2014).

“A leitura para não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações” (GÓES, 1990). “O indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra” (FREIRE, 1978).

É através do ato de ler que o homem interage com outros homens, por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela (SILVA, 2011).

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a

chance de entrar em contato com o desconhecido’, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p. 3).

A escola, a leitura e o desenvolvimento da criança

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002). Dessa forma, a escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (REGO, 2003).

Segundo Prado (1996), no período mais importante de se formar o gosto pela leitura, às crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de texto de leitura infantil para o início, inclusive aqueles que ainda não sabe ler e escrever convencionalmente (SILVA, 2011).

A atividade mais importante que serve de âncora para as demais desenvolvidas na escola é a leitura, pelo fato da ligação da mesma com tudo que é ensinado no espaço escolar. Segundo ele, a criança que se interessa pela leitura, consegue resolver uma série de dificuldades enfrentadas em sala de aula (CAGLIARI, 1999).

Partindo desse pressuposto, resgata-se, portanto o papel da escola como ambiente motivador em potencial para os futuros leitores. Ressalta-se a importância do professor e do contador de histórias, pois são indivíduos que tem em suas mãos outros indivíduos. São formadores e podem transformar os hábitos e as atitudes dos pequenos, tornando-os leitores, seres que possam ver o mundo numa perspectiva diferente e que sejam conscientes, lendo as linhas nas entrelinhas e o texto no contexto (PERES, 2009).

Mas é preciso se ter em mente que, cada criança que chega à escola está em uma fase diferente de alfabetização, isto é, possuem diferentes conhecimentos de acordo com a realidade em que está inserida. Dessa maneira o ambiente escolar deve ser preparado e

pensado para proporcionar inúmeras interações com a língua oral e escrita (CANTO et al., 2002).

O processo que envolve o desenvolvimento da leitura na criança envolve a linguagem em sua totalidade, como o falar, o ouvir, o sentir, o escutar, o escrever, pois a criança vivencia em seu cotidiano todas essas linguagens que elencarão seu aprendizado convencional da leitura (SOLÉ, 1998).

Consequente, a literatura infantil vem com grande força também proporcionar esse desenvolvimento através dos contos de fadas, que devido a sua liberdade imaginária, trazem situações cotidianas e problemáticas de forma sintética (NOGARI JÚNIOR et al. 2010).

A hora do conto encanta as crianças fixando sua atenção e instigando sua imaginação. Ao buscar a leitura como apoio pedagógico, é preciso procurar alcançar nas crianças um nível de conexão com a realidade e conseqüentemente com sua aprendizagem (FERREIRA; PRETTO, 2010).

(...) os contos de fadas trazem um conduta moral. Não há meio termo, a personagem é má, ou boa, ou é bonito ou feio. De modo sutil, as estórias conduzem a criança a perceber os benefícios de conceitos éticos, de uma forma que a criança se afeiçoa ao personagem e começa a perceber seus valores consciente e inconscientemente e atribui-os à sua realidade (NOGARI JÚNIOR et al. 2010).

O sofrimento causado pela realidade da vida poderia ensinar muito a todos, inclusive às crianças. Não tinha necessidade de mostrar explicitamente às crianças as crueldades da vida, mas havia a precisão de que elas tivessem contato com coisas ruins que representam barreiras, pois assim os pequenos continuariam a fantasiar, mas não se tornariam ingênuos diante do mundo real e também não se tornariam pessoas com ideais utópicos no futuro (LEWIS, 1956). É importante mostrar às crianças histórias que lhes deem medo, e critica a visão de pais e educadores que queiram privar as crianças desse sentimento (CHAUI, 1984).

Desta forma, Chaui (1984) afirma que

os contos funcionam como espécie de “rito de passagem” antecipado. Isto é, não só auxiliam a criança a lidar com o presente, mas ainda a preparam para o que está por vir, a futura separação de seu mundo familiar e a entrada no universo dos adultos (CHAUI, 1984, p.32).

Sendo assim, essas histórias fantásticas colaboram no desenvolvimento das crianças, contribuindo com o amadurecimento delas, para que elas se sintam seguras para lidar com desafios futuros (MIGUEL, 2010).

Conclui-se assim que a leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento e para formação de qualquer indivíduo dentro e fora da escola. Mostrando também que o domínio, ou não da leitura facilitará ou não o crescimento intelectual (ROCHA; MELLO, 2012).

Considerações finais

Através deste trabalho, tivemos a oportunidade de analisar alguns de muitos aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança. Pudemos entender que o tema abordado é de grande complexidade, pois estamos cientes de que a aprendizagem da leitura não se limita ao exercício de grafias, mas que se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a própria linguagem por práticas sociais de leitura.

Vimos que a leitura de histórias e contos de fadas traz a rotina escolar uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista. Em outro aspecto, no contexto escolar as histórias são fonte de aprendizagem e desenvolvimento da imaginação, da capacidade emocional, moral, crítica e cognitiva da criança. Ficou evidente que a leitura de literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo, os valores morais, os quais são fundamentais para o indivíduo perante a sociedade. Nós ainda reconhecemos que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Vale ressaltar que ao buscarmos fundamentação teórica sobre o tema, vimos que a leitura nos ajuda também a chegarmos á afetividade da criança, pois verificamos que nas histórias e nos contos de fadas as crianças podem colocar-se no lugar dos personagens e tentar resolver suas questões emocionais de uma forma mais sutil. Na escola a leitura pode auxiliar propondo uma melhor relação entre colegas e professor, assim obtendo em sala um ambiente

onde aja maior compreensão e amor por parte de todos os indivíduos envolvidos nos processos de formação da criança.

Dessa forma, o contato da criança com variados gêneros textuais, bem como com uma intervenção pedagógica que considere o contexto biopsicossocial da criança como um momento de construção de habilidades e estratégias, possibilitará avanços positivos no processo de desenvolvimento e na formação desse pequeno ser.

Referências

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CANTO, Fernanda S G Y; NUNES, Jéssica Cristina; SMANIOTTO, Jessyka Kelly Martins. **A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico**. Paraná, 2002. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/finan/pitagoras/downloads/numero1/a-importancia-da-leitura-nos-anos-iniciais-para-a-formacao.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: Essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, C.Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança**. Rio Grande do Sul: s.d.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

LEWIS, Clive Silver. “**Três maneiras de escrever para crianças**”. Ensaio: In: As Crônicas de Nárnia. Volume único. São Paulo: Martins Fontes, 1956. p. 741 –751. Linguísticos e Literários. Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br/trabalhos/cj/anais/soLetras2010/arnaldo%20nogari%20jr.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

NOGARI JÚNIOR, Arnaldo; MIGUEL, Layane Suellen. **A importância da Leitura na Infância**. In: VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS – Estudos

OLIVEIRA, Antônio D; PRADOS Rosália M. N. **O que é leitura?** Mogi das Cruzes, SP, 2014. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero16/8-Ensaio-O-que-e-leitura.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.

ROCHA, Érica C F; MELO, Melka B; LOPES, Daniela. **A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental I**. Revista Discentes. 1 ed. Bahia: Dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

Artigo recebido em 24 de dezembro de 2015. Aprovado em 29 de junho de 2016.